



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LIZIANI HERMES
VANESSA BOLLES**

**O ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS:
O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS**

**CHAPECÓ
2015**

LIZIANI HERMES
VANESSA BOLLES

**O ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS:
O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ariane Franco Lopes da Silva

CHAPECÓ
2015

LIZIANI HERMES

VANESSA BOLLES

O ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS:

O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ariane Franco Lopes da Silva

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 01/07/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ariane Franco Lopes da Silva – UFFS

Prof^ª. Dr^ª. Lisia Michels – UFFS

Prof^ª. Eliamara Bianchini – Professora na rede Municipal de Chapecó – SC

O ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS

Liziani Hermes*

Vanessa Bolles**

Resumo

O presente trabalho busca estudar o lugar das artes visuais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da análise de planos de aula e de projetos bimestrais de professores da rede pública estadual e municipal de Chapecó. O objetivo é analisar as atividades realizadas nas diferentes linguagens artísticas como artes plásticas, dança, música e teatro e observar a frequência com que elas surgem ao longo do ano. Um outro objetivo é classificar as atividades em categorias temáticas, analisar as categorias e estabelecer comparações entre os diferentes planos de ensino e os bimestres de uma mesma série. O trabalho procura também observar as estratégias de avaliação adotadas pelos professores ao longo dos bimestres e das séries. Com isso, refletimos sobre o que os professores entendem sobre os processos pedagógicos que permeiam o ensino de artes e sobre os seus esforços em promover articulações entre as artes e as diferentes disciplinas escolares. Foram analisados quatro planos e projetos bimestrais de aula de 4 professoras de escolas diferentes de Chapecó. Por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), foi possível perceber que algumas atividades aparecem mais que outras nos planos de aula e que a preocupação maior dos professores parece ser com o desenvolvimento de atividades de apreciação da cultura local onde podemos destacar que as atividades mais utilizadas são as peças teatrais, obras de arte, dança e jogos.

Palavras-chave: Ensino de arte. Anos iniciais do ensino fundamental. Análise documental.

Abstract

This work studies the place of visual arts in kindergarten and Early Years of Basic Education, through the analysis of lesson plans and projects bimonthly teachers of state and municipal public network Chapecó. The goal is to analyze the activities carried out in different artistic languages such as visual arts, dance, music and theater and observe how often they arise throughout the year. Another objective is to classify the activities into thematic categories, review the categories and comparisons between different teaching plans and marking periods of the same series. The work also seeks to observe the evaluation of strategies adopted by teachers over the marking periods and the series. With this, we reflect on what teachers understand about the pedagogical processes that permeate the arts education and on their efforts to promote links between the arts and the different school subjects. Four planes and bimonthly project class 4 teachers from different schools of Chapecó were analyzed. Through content analysis proposed by Bardin (1977), it was revealed that some activities appear more than others in lesson plans and that the main concern of teachers seems to be with the development of assessment activities of the local culture where we can highlight that the most used activities are the plays, works of art, dance and games.

Key words: Teaching art. Early years of elementary school. Document analysis.

* Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, 10ª fase, pela UFFS/Chapecó.

** Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, 10ª fase, pela UFFS/Chapecó.

1 INTRODUÇÃO

A arte não pode ser vista como uma atividade separada das outras desenvolvidas na escola (FERRAZ; FUSARI, 1993). Entretanto, ainda temos um longo caminho a percorrer para que ela seja vista como integrando o currículo e se articulando com as outras áreas do conhecimento. Portanto, cabe a nós, futuras educadoras, investigar como está sendo construída a identidade dessa disciplina, como os professores estão trabalhando nas salas de aula e propor alternativas didáticas no sentido de aprimorar esse ensino. O que nos move é o desejo de contrapor os modelos clássicos do ensino de arte, pois somente assim daremos um sentido à educação. Acreditamos que é necessário melhorar nossa compreensão sobre a arte no contexto escolar para poder contribuir para o seu desenvolvimento. Portanto, faz-se necessário assumir uma posição investigativa e aprofundar nas questões que envolvem as práticas artísticas, analisando de que forma o professor planeja a sua aula e avalia os seus resultados. Por essas razões, optamos por desenvolver essa pesquisa.

Como afirmamos anteriormente em nossa experiência como professoras e estagiárias na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, percebemos o quanto as artes são importantes para o desenvolvimento pleno das crianças, pois desenvolvem aspectos cognitivos, motores e psicológicos e trabalham o cotidiano da criança de forma prazerosa. Assim, concordamos com Lowenfeld e Brittain (1970, p. 15) que a escola deveria trabalhar para contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos, na capacidade de resolver problemas, procurar e descobrir respostas “em vez de aguardar, passivamente, as respostas e instruções do professor”. Para os autores, as atividades de artes favorecem justamente estes fatores, daí a sua importância para o desenvolvimento das crianças. Para Lowenfeld e Brittain (1970, p. 78), o professor é fundamental, pois “tem a importante tarefa de proporcionar uma atmosfera conducente às expressões de inventiva, de exploração e de realização”. Concordamos com os autores e também acrescentamos que, apesar das dificuldades dos professores na condução das tarefas pedagógicas, muitos são capacitados e planejam muito bem suas aulas. Percebemos nos nossos contatos com o ambiente escolar a alegria das crianças quando participam de aulas de arte. Mas, para contribuir ainda mais para o desenvolvimento dessas atividades, pensamos em investigar com maior profundidade como as aulas de arte são conduzidas pelos docentes.

Desde o início dos tempos, a arte esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna teve que aprender, de algum modo, seu ofício, e da mesma forma ensinou para alguém o que havia aprendido, registrando seus conhecimentos por meio do desenho. Assim, também ocorre com a arte nos dias de hoje. O

seu ensino tem a ver com preservação das normas e dos valores de cada cultura que fazem parte do patrimônio cultural de grupos sociais. Por essa razão, entendemos a importância desse ensino desde a infância e seu papel no desenvolvimento das habilidades de pensar e criar, assim como no seu papel de preservar a cultura de um povo.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O presente trabalho busca estudar o lugar das artes visuais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio da análise de planos de aula e de projetos bimestrais de professores da rede pública estadual e municipal de Chapecó. O objetivo desta pesquisa é, através de uma análise documental de projetos e planejamentos de atividades, refletir sobre o que os professores de algumas escolas do município de Chapecó-SC, que lecionam nos níveis de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entendem sobre os processos pedagógicos que permeiam o ensino de artes. O trabalho procura também estabelecer comparações entre as diferentes séries e principalmente observar as estratégias de avaliação adotadas pelos professores ao longo dos bimestres e das séries. Com isso, buscaremos também refletir sobre os esforços dos professores em promover articulações entre as artes e as diferentes disciplinas escolares e compreender o que eles entendem por esse ensino e sobre o papel dessa disciplina no contexto escolar.

Por meio da análise de documentos didáticos, como planos de aula e projetos bimestrais de quatro professores de 4 escolas de Chapecó – SC, tem-se os seguintes objetivos:

1. Descrever as atividades de artes que as professoras registraram em seus planos de aula e em seus projetos bimestrais;
2. Identificar as atividades que aparecem com maior frequência ao longo do ano;
3. Classificar as atividades em categorias temáticas: temas trabalhados;
4. Analisar as categorias;
5. Estabelecer comparações entre os diferentes planos de ensino segundo os bimestres de uma mesma série e elaborar as comparações entre diferentes séries;
6. Identificar as maneiras e as formas de avaliações previstas nos planos ao longo dos bimestres e ao longo das séries;
7. Refletir sobre os esforços em promover articulações entre as artes e as diferentes disciplinas escolares.

3 METODOLOGIA

A pesquisa transcorrerá da seguinte maneira. Primeiramente, faremos uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (BRASIL, 1997), identificando as principais ideias sobre esse ensino, seus objetivos e função nos processos de ensino-aprendizagem. Em um segundo momento, apresentaremos os trabalhos mais recentemente desenvolvidos por estudiosos do tema. Essa revisão bibliográfica poderá contribuir para a identificação dos principais problemas enfrentados nesse ensino e as sugestões de autores consagrados sobre como proceder para resolvê-los. Em um terceiro momento, faremos uma apresentação dos conteúdos dos planos de aula de professores e das análises que elaboramos acerca dos mesmos.

Como citamos anteriormente o objetivo desta pesquisa é, através de uma análise documental de projetos e planejamentos de atividades, refletir sobre o que os professores de algumas escolas do município de Chapecó-SC, que lecionam nos níveis de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entendem sobre os processos pedagógicos que permeiam o ensino de artes. A partir destes dados, buscaremos refletir sobre os processos pedagógicos e buscar apresentar meios para o alcance dos objetivos estabelecidos nos PCN-Arte, que têm como base a Proposta Triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa (1994).

4 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ARTES

Os PCN possuem direcionamentos para o ensino da Arte e apresentam uma série de objetivos gerais a serem atingidos no Ensino Fundamental, tomando como base a Proposta Triangular desenvolvida pela arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa. Neste documento estão contidas estratégias para um ensino das artes contextualizado e dinâmico, de acordo com a necessidade dos educandos. Muitos professores que lecionam várias disciplinas no Ensino Fundamental apresentam dificuldades em desenvolver processos pedagógicos em arte que propiciem o alcance dos objetivos pautados no PCN de Arte. Além disso, segundo Barbosa (1994), muitos professores possuem pouca informação se tratando dos estudos mais recentes a respeito do ensino das artes.

Os PCN's referentes ao ensino de Arte começaram a ser idealizados a partir da década de 1980, com sinais da adequação do sistema educacional brasileiro ao processo sócio-econômico de reestruturação produtiva e da globalização dos mercados. A elaboração dos PCN's tem como base as diretrizes do Plano Decenal de Educação para todos, tendo esse processo de elaboração iniciado por volta de 1995.

O PCN de Arte é um referencial voltado para o professor de Arte para servir como ins-

trumento que o auxilie em seu trabalho. Nele, é destacada a teoria e a prática em Arte nas escolas brasileiras, ressaltando ainda, as características do fenômeno artístico e seu conhecimento como produção e reflexão. Por meio do PCN, vimos a função da escola, o que está envolvido no conhecimento da arte e as possibilidades de vários prazeres que ela traz aos indivíduos. Os Parâmetros nos falam também sobre os objetivos gerais, conteúdos e outros itens importantes para o ensino fundamental, bem como algumas orientações didáticas sobre a aprendizagem, a criação e a comunicação em arte.

Os PCN's Arte descrevem os principais objetivos para esta modalidade de ensino na educação básica e os conteúdos curriculares para cada área. No caso da arte, estes objetivos são basicamente o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de dar sentido à experiência humana. Este documento também ressalta a importância da artes para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e da imaginação, além de favorecer o aluno a relacionar-se criativamente com as outras áreas do conhecimento. Segundo os PCN's (BRASIL, 1997), as atividades artísticas favorecem a capacidade da criança de perceber a realidade à sua volta, de ser mais crítica perante a sociedade e a desenvolver a escuta, a visão e os demais sentidos. As artes têm ainda como meta possibilitar a compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente. Ainda segundo os PCN's (BRASIL, 1997) elas ensinam que é possível transformar continuamente a existência e que é preciso ser flexível, pois a flexibilidade é uma condição fundamental para a aprendizagem.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997), o ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, pois escapa-lhe a dimensão do sonho, da força, da sonoridade, da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Os PCN's (BRASIL, 1997) nos mostram também que através do ensino de Arte, o professor procura contribuir para o desenvolvimento natural da criança, que está centrado no respeito às suas necessidades e aspirações e valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo, ou seja, o que ela já sabe sobre o mundo ao seu redor. Os professores de Arte devem planejar suas atividades e intervenções educativas junto aos estudantes, identificando o que eles já sabem fazer e o que gostariam de descobrir. Desta forma promoveriam o conhecimento mais aprofundado dos saberes artísticos e estéticos. O texto apresenta ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Arte. Entretanto, não apresenta qualquer procedimento. Os PCN's (BRASIL, 1997) informam que os mais adequados são aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola. Portanto, possuem os direcionamentos,

ideias e sugestões de procedimentos para que os alunos possam produzir, compreender, analisar e interpretar os próprios trabalhos e adquirir noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. As atividades propostas na área de Arte devem ajudar os alunos a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte e experimentar a Artes. Essas atividades exercitam seus modos de expressão e comunicação. Os PCN-Arte optam pela organização dos conteúdos por modalidade artística – e não por ciclo, como nos documentos das demais áreas –, delegando às escolas a indicação das linguagens artísticas e “da sua sequência no andamento curricular” (BRASIL, 1997, p. 54). Cada escola pode e deve, portanto, elaborar sua própria proposta pedagógica. A escola e os professores devem decidir como utilizar os recursos humanos e materiais disponíveis de modo a atender às necessidades específicas de suas atividades e das crianças.

Ao avaliar as atividades artísticas de seus alunos, o PCN propõe que o professor também registra e documenta as atividades. Tais registros desempenham um papel importante na avaliação e no desenvolvimento do trabalho, constituindo-se em fontes e recursos para articular a continuidade das aulas. Os registros podem ser relatos de aula, observações sobre cada aluno e sobre as dinâmicas dos grupos, a organização dos trabalhos realizados pelos alunos, as perguntas surgidas a partir das propostas de atividades, descobertas realizadas durante a aula, os tipos de documentação, propostas de avaliação trabalhadas durante as aulas e as propostas de registros sugeridas pelos alunos, tais como fichas de observação e instrumentos pessoais de avaliação (BRASIL, 1997).

A nosso ver, os professores poderiam colocar em seus planos de aula, além dos seus próprios objetivos, os objetivos expressos no PCN, pois eles norteiam o planejamento das aulas. Portanto, a pesquisa pretende observar se os professores seguem esses parâmetros, como organizam suas atividades e como transcorrem as avaliações. Para montar um plano de aula, o professor deve ir ao encontro do interesse de seus alunos, além dos conteúdos abordados nas séries, propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's. Todos estes documentos servem como referência para que os professores possam se basear para planejar suas aulas, porém o aspecto mais relevante para os professores, é a realidade dos alunos, o contexto em que estão inseridos. Podemos perceber em nossa pesquisa, que um aspecto que poderia ser mais trabalhado com as crianças seria a criatividade, pois segundo os PCN's este aspecto é de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo como um todo, e está sendo pouco abordado em sala de aula. Acreditamos que se faz necessário instigar a criança, disponibilizando os mais diversos recursos, e mediando o processo de aprendizagem para que ela se sinta capaz de criar, e conhecer a importância e os benefícios que esse processo lhe trará, não so-

mente na atualidade como também futuramente.

5 A ARTE E A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Já sabemos que a escola é um lugar onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem de uma maneira sistematizada. Então, a partir deste pressuposto, buscamos perceber a escola como um espaço onde o professor ensina, mas também um local onde ele aprende e se desenvolve enquanto profissional na sua interação com os seus alunos. Alguns autores como Bosi (1995), Fusari e Ferraz (1992), Ferraz e Fusari (1993), Barbosa (1994), Lowenfeld e Brittain (1970) vêm se dedicando ao estudo do processo de ensino-aprendizagem de artes na escola, levantando questões importantes para a melhoria desse ensino. Entretanto, a partir de nossos estudos podemos afirmar que a estrutura das escolas muitas vezes não contribui para o desenvolvimento dessas atividades. Apesar da problemática do *status* da arte nas escolas, que costuma ser considerado inferior ao das outras disciplinas, não devemos fazer generalizações quanto a esta questão. Existem sim escolas bem equipadas e profissionais excelentes atuando no ensino de artes.

A partir de nossos estudos na disciplina de Ensino de artes: Conteúdo e Metodologia, ministrada pela professora Ariane Franco Lopes da Silva, foi possível refletir sobre o papel do contexto familiar e do contexto escolar nos processos de ensino-aprendizagem, e discutir a sua importância nas relações que os indivíduos mantêm com seus pares. A arte contribui fortemente para o pleno desenvolvimento social das crianças, por permitir que dialoguem sobre temas em comum e que encontrem convergências nas conversações cotidianas. Porém, é necessário refletir com maior profundidade sobre o que os professores pensam sobre o ensino de artes nas escolas e sobre o seu papel na educação, pois percebe-se que nem sempre o seu papel e valor são reconhecidos por esses profissionais.

6 A IMPORTÂNCIA DA ARTE

A importância da arte na educação é um aspecto bastante desconhecido pela sociedade, pois muitos indivíduos ainda têm a opinião de que a arte é apenas uma disciplina lúdica, que é ministrada por qualquer profissional e que não possui tanto valor no currículo da criança ou no seu desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico. Porém, muitos professores e pais não tomam conhecimento do que realmente é a arte, e o que ela busca despertar ou desenvolver nas crianças.

Segundo Ferraz e Fusari (1993, p. 55), somente por meio da arte buscamos comunicar, em um movimento “de dentro para fora”, o que guardamos dentro de nós. Para as autoras, a arte propicia o desenvolvimento da habilidade de se expressar, e por meio dos sentimentos, promove o aguçamento dos sentidos e o despertar das inquietações. Ela também faz com que os indivíduos possam refletir sobre si mesmos, sobre o seu papel no mundo e sobre tudo o que ocorre ao seu redor. Ela permite compreender o que vemos cotidianamente, ao dar sentido aos eventos do dia a dia, pois somente a arte nos permite enxergar além do que se vê.

Bosi (1995), em sua obra “Reflexões sobre a arte”, nos traz diversos conceitos referentes à arte e sobre o que alguns teóricos pensam sobre ela. O autor concebe a arte como um fazer, um conjunto de atos, pelos quais se muda a forma de algo. Para o autor, qualquer atividade humana conduzida para um determinado fim é considerada uma atividade artística. Bosi (1995) destaca o conceito de arte para alguns teóricos da educação, um deles é Platão. Para Platão, atores sociais como o poeta, o músico até mesmo o político exercem a arte em seus ofícios. A partir desta fala de Bosi (1995) podemos afirmar que a arte para estes atores sociais é um ofício, pois além de lhes ser prazerosa, faz parte de sua sobrevivência, de seu modo de vida.

O autor faz alguns apontamentos também quanto à história da arte, afirmando que durante o império romano, as artes *Liberales* eram exercidas por homens livres, e os ofícios artes *Serviles* eram realizadas por pessoas de condições humildes. Também para Gramsci (1991 apud BOSSI, 2002), até mesmo para o mais humilde dos trabalhadores manuais, existe uma vida intelectual atenta e aguda, dobrando e plasmando a matéria, em busca de novas formas.

Bosi (2002, p. 14) destaca que:

O conceito da arte como a produção de um novo ser que se acrescenta aos fenômenos da natureza, passou por alguns momentos fortes na cultura ocidental. E tomou feições radicais na poética do Barroco, quando se deu ênfase à artificialidade da arte, ou seja, à distinção nítida entre o que é dado por Deus aos homens e o que estes forjam com o seu talento.

No decorrer de sua obra, o autor relaciona a arte com a filosofia, nos mostrando que o artista deve combinar sensações, imagens e representações, enquanto que o filósofo articula conceitos. Relata também que a arte, assim como o jogo, libera as potencialidades da memória, da percepção e da fantasia. Suas ideias sobre a arte nos fazem pensar que ela é uma construção, por meio da qual se exprime de forma livre, conceitos, valores e ideias. Mas, embora exercite a liberdade, o artista o faz por meio do domínio de uma técnica. Nesse sentido, a arte se aproxima do jogo, que possui uma dimensão lúdica e expressiva, e outra ligada às regras e

às técnicas. O artista preocupa-se em fazer algo bem feito, da melhor maneira o possível.

Percebemos que os professores devem desenvolver nos seus alunos a capacidade técnica de trabalhar com diferentes linguagens artísticas, usar diferentes materiais artísticos e explorar a capacidade das crianças de criar e inventar coisas novas. Pois segundo os autores estudados como Bosi (1995), Fusari e Ferraz (1992), Ferraz e Fusari (1993), Barbosa (1994), Lowenfeld e Brittain (1970) mostram que tais atividades desenvolvem não somente habilidades cognitivas, como também as dimensões sociais e afetivas que compõem a construção do conhecimento.

7 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Por meio da análise documental de 4 planejamentos anuais e planos de aula de 4 professoras que lecionam em escolas da rede municipal de Chapecó, pretende-se compreender o que elas percebem dessa disciplina, que valores atribuem à arte no desenvolvimento infantil, e que necessidades e expectativas possuem sobre esse ensino. Para tal, foram coletados 4 planos de aula dos professores de artes: 4 planejamentos anuais (2014) das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries e da educação infantil. Observou-se se como esses planos de aula, relatam as atividades planejadas, os materiais utilizados, as formas de avaliação das atividades e os esforços em articular a arte com as outras disciplinas. Por fim, foram comparados os resultados dos planejamentos e planos de aula bimestrais de cada ano com o intuito de identificar as diferenças nas atividades conforme a idade das crianças e suas especificidades.

Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Nessa análise, observou-se as atividades desenvolvidas pelas professoras, a sua frequência e como elas pensaram em desenvolver as avaliações. As atividades foram agrupadas em categorias. Na primeira categoria “Objetivos Gerais” foram listados todos os objetivos que os professores registram nesses documentos. Na segunda categoria, “Objetivos específicos” foram reunidos todos os objetivos específicos que os professores relataram em seus planos de aula. Na terceira categoria, “Justificativa”, foram agrupadas todas as justificativas descritas pelas professoras em seus planos de aula. Ou seja, foram agrupadas todas as razões para o desenvolvimento das atividades artísticas elencadas pelas professoras.

8 RESULTADOS

Podemos afirmar que os professores de Arte procuram, através de seus objetivos ge-

rais, trabalhar os interesses dos alunos e focar no patrimônio cultural. Foi possível perceber também que eles procuram realizar atividades que desenvolvam o conhecimento e a criação por meio de atividades como peças teatrais.



Gráfico 1: Relação dos objetivos gerais contidos nos planos de aula dos professores.

O objetivo geral mais comum é a valorização do patrimônio cultural e o fazer crescer nos alunos o reconhecimento e a apreciação das suas manifestações culturais. As expressões “povo”, “cultura”, “patrimônio”, “criação”, “valorização”, “história” e “conhecimento”, que aparecem com frequência, sugerem uma preocupação em recuperar e manter manifestações culturais típicas das comunidades e a manutenção da memória da história de seus povos.

Na categoria “Objetivos específicos”, os professores registraram inúmeras metas a serem atingidas com suas aulas de arte. O gráfico 2 mostra a distribuição dos objetivos encontrados no material coletado dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Gráfico 2: Relação dos objetivos específicos contidos nos planos de aula dos professores.

Os resultados do gráfico 2 indicam uma grande amplitude de objetivos, mas que os mais frequentemente citados nos planos de aula foram os de “identificar”, “conhecer” e “conceituar” “obras de arte”, mostrando ao aluno que as obras de arte fazem parte das suas culturas.

Na categoria “Justificativa”, os professores registraram inúmeras razões para o desenvolvimento das atividades de arte. O gráfico 3 mostra a distribuição das justificativas encontradas no material coletado dos professores da educação infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

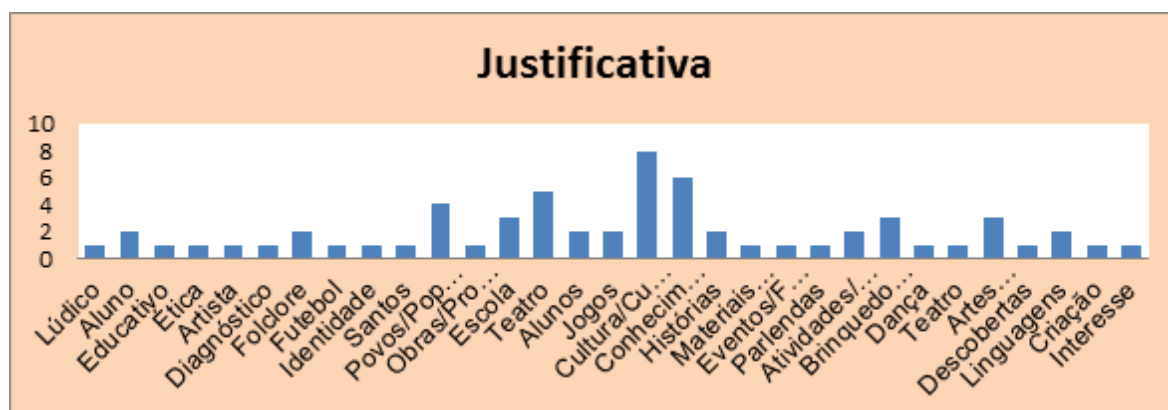


Gráfico 3: Relação das justificativas apresentadas pelos professores nos seus planos de aula.

Observa-se no gráfico 3 a preocupação dos professores em transferir aos seus alunos o conhecimento de suas culturas, buscando trazer da identidade de seus alunos e partes de suas culturas para dentro da escola. A palavra “diagnóstico” ilustra essa preocupação em entender o que os alunos já conhecem e já sabem. Só depois desse diagnóstico, o professor pode buscar

desenvolver atividades que motivem seus alunos. Percebe-se o interesse pelas histórias folclóricas, transformando em conhecimento os saberes populares das comunidades.



Gráfico 4: Relação das atividades a serem desenvolvidas contidas nos planos de ensino.

O gráfico 4 mostra a relação de atividades a serem desenvolvidas pelas professoras. Na categoria “Atividades realizadas”, pode-se observar que os professores de arte pretendem desenvolver uma variedade de atividades utilizando as diferentes linguagens artísticas. O objetivo parece ser o de possibilitar aos seus alunos experimentar as diferentes linguagens artísticas como, teatros músicas e canções. A proposta parece ser que eles conheçam um pouco mais da sua cultura local, pois estamos em um município onde possuem diversas etnias. Através de danças, obras de arte e desenhos promove-se esse conhecimento.

A avaliação aparece nos planos de ensino como um acompanhamento de todo o processo no ensino e aprendizagem em Arte. Nesse processo, é levado em consideração o trabalho dos alunos através da organização dos conteúdos até as avaliações, nos quais a participação, a criatividade, os interesses nos assuntos abordados, o conhecimento da linguagem da Arte, a construção de cartazes e as produções escritas e orais serão observadas. Sendo que os instrumentos utilizados na avaliação são flexíveis, diversificados e adequados mediante o nível de aprendizagem dos educandos.

Os vários planos de aula dos professores de Arte apresentam diferentes propostas de ensino para diferentes bimestres, onde os professores parecem estar preocupados com os objetivos de transferir aos seus alunos a importância do conhecimento de suas culturas, suas linguagens, e o conhecimento das obras de arte, procurando através da arte transferir esse conhecimento aos seus educandos. Pode-se perceber que a cada bimestre os professores de arte estão mais preocupados em mudar suas concepções de ensino para passar esses conhecimentos

aos demais.

Foi possível observar nos planos de aula dos professores de Arte que eles procuram trabalhar de maneira com que seus alunos desenvolvam o interesse em entender de arte, muitas vezes por meio do teatro. As peças de teatro possibilitam o conhecimento das diversas culturas de diferentes povos. Observou-se também que, por meio de brincadeiras, danças e jogos, também se trabalhou com linguagens artísticas. Obras de arte, pinturas em diversas formas e texturas também surgiram nos planos. Pôde-se perceber que o professor utiliza de várias ferramentas para oportunizar seus alunos a conhecerem mais sobre a arte. Dentre as atividades mencionadas estavam as dobraduras, as texturas, as colagens, a análise e apreciação de obras de arte, as ilustrações que exploram materiais diversos, além de teatros de fantoches, danças, mímicas, músicas, histórias em quadrinhos e esculturas em argilas. O ensino de arte procura dentre tantas atividades manter-se em envolvimento com as outras áreas do conhecimento como matemática, português, história, estudos sociais, ensino religioso, inglês, ciências, educação física, mas não deixando de lado suas características.

Pode-se perceber nos objetivos gerais e nos objetivos específicos apresentados nos planos de aula, que os professores de Arte dos Anos Iniciais e do Ensino Fundamental estão procurando trabalhar de formas bastante diversificada, explorando todas as linguagens artísticas. Entretanto, pelo que está escrito nos planos, os professores parecem deixar de lado o trabalho com a criatividade de seus alunos. Segundo Barbosa (1994, p. 24), o ensino de artes nas escolas, “incentiva a criatividade, facilita o processo de aprendizagem e prepara melhor os alunos para o mundo”. Portanto, com base nos documentos analisados, pode-se dizer que apesar das muitas preocupações com o conceito de cultura e o conhecimento das obras de arte, a criatividade está ficando de lado e não parece ser uma preocupação dos docentes. Possivelmente, os alunos estão perdendo esta preparação para o mundo.

Nos objetivos específicos os planos de aula dos professores de Arte dos Anos Iniciais e do Ensino Fundamental, a identificação de obras de arte aparece com muita frequência e o indica uma preocupação com a história das artes.

Nas justificativas, pode-se observar que os professores estão preocupados em trabalhar as formas culturais com uma maior intensidade, pois seus educandos podem através dessas atividades ter um conhecimento amplo de suas culturas. O folclore, a cultura popular as festas e datas comemorativas surgiram muitas vezes. Nos perguntamos se isso seria um problema. É interessante que se trabalhe cada vez mais com esses conhecimentos, pois quanto mais as crianças sabem sobre sua família e sua origem, mais elas valorizam as suas raízes. Porém, não se deve deixar de lado que uma das razões para o desenvolvimento das atividades artísticas é a

sua dimensão lúdica. No plano de aula, podemos perceber que essa justificativa aparece pouco.

As atividades realizadas com maior frequência, que constam nos planos de aula dos professores, são as “danças”, “teatro” e “obras de arte”. Propomos que sejam trabalhadas também outras atividades, que trazem um amplo conhecimento aos educandos, e um melhor aproveitamento dos conhecimentos dos professores e dos alunos. Diferentes linguagens podem proporcionar diferentes aprendizagens.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou estudar o lugar das artes visuais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da análise de planos de aula e de projetos bimestrais de professores da rede pública estadual e municipal de Chapecó. O objetivo foi analisar as atividades realizadas nas diferentes linguagens artísticas como artes plásticas, dança, música e teatro e observar a frequência com que elas surgem ao longo do ano. Um outro objetivo foi analisar as propostas dos planos. O trabalho procurou também observar as estratégias de avaliação adotadas pelos professores ao longo dos bimestres e das séries. As estratégias mais adotadas foram a organização de conteúdos, interesse, criatividade, participação, construção de materiais escritos e orais, e conhecimento dos assuntos abordados. Com isso, refletimos sobre o que os professores entendem sobre os processos pedagógicos que permeiam o ensino de artes e sobre os seus esforços em promover articulações entre as artes e as diferentes disciplinas escolares. Foram analisados quatro planos e projetos bimestrais de aula de 4 professoras de escolas diferentes de Chapecó.

Por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), foi possível perceber que a criatividade não foi uma habilidade citada muitas vezes. Os autores que estudamos ressaltam a importância da criatividade na primeira infância. Portanto, vimos que essa não pareceu ser uma grande preocupação dos professores.

Apreciar a arte e reconhecer obras de arte surgiram com frequência e isso pode indicar um despreparo do professor para trabalhar com atividades de produção artística, onde os alunos possam se expressar por meio de diferentes linguagens artísticas. Também foi possível perceber que não há uma distribuição de atividades, com algumas aparecendo muito mais vezes que outras.

Faz-se necessário desenvolver outras pesquisas, aprofundando neste tema, para que se possa compreender melhor as necessidades e expectativas dos professores do ensino funda-

mental com relação ao ensino de artes nas escolas. Este estudo possibilitou a compreensão do planejamento de atividades, mas não foi possível identificar como o planejamento foi posto em prática. Por isso, pretendemos desenvolver outros estudos futuros que mostrem como os professores interpretam diretrizes e as coloquem em prática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte e educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1995.

BOSI, Alfredo (org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

FERRAZ, Maria H. C. de; FUSARI, Maria F. de REZENDE e. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: The Macmillan Company, 1970.